

Minuto de silêncio - 15/02/2016

O progresso tecnológico nos colocou em contato com o mundo e o mundo nos oferece muito. Há tantas mensagens que nos chegam, notícias, informações, vídeos, fotos, histórias e estórias. Nesse turbilhão estamos, nesse turbilhão ficamos. Hoje chegam facilmente até nós, basta um clique, um toque e, assim, gera-se uma interferência alheia. Sempre é tempo de ver um algo mais, curtir uma novidade. Há um bombardeio externo e, como que se quiséssemos nos defender, ou nos precaver, nos resignamos a ele e participamos dele. O bombardeio mistura: pessoal, profissional, político, cultural, religioso, ético. Mistura lazer, estudo, diversão, família, cachorro, gato e papagaio. Mistura problemas e soluções. Mistura pensar e fazer ou calar e dormir. Mistura tanta coisa...

Tudo isso junto e misturado, o que nos resta? Há sempre um som chamando a nossa atenção, há sempre um passo a ser dado. Mas para onde? Sem dúvida, hoje nos informamos mais do que nunca (e não consideramos aqui o valor ou qualidade desta informação), sem dúvida muito produzimos. E muito consumimos. Há uma troca intensa, um constante ir e vir nos movendo. Mais ou menos tentamos conduzir o processo, mas muito mais estamos por ele determinados e muito menos dele discordamos. Não há tempo para pensar. Se for assim, o que fazer? Como lutar contra tudo e contra todos?

Na maioria das vezes tentamos: ou não nos atrever a uma atitude contrária tamanha a dificuldade e maior ainda a preguiça dela oriunda ou nos punir, colocar a culpa em nós mesmos ou achar um culpado. É difícil achar uma luz no fim do túnel porque estamos sufocados: sem tempo, sem energia, sem criatividade. E assim vamos sobrevivendo, empurrando os dias, fazendo o que dá, como dá.

Mas não pode ser só isso, não deve ser só isso. É preciso um algo mais. Mais de si para si. Mais de mim para mim. Reflete-se? Computam-se perdas e ganhos? Eu aqui, agora. O que fiz hoje? E ontem? O que comi, o que bebi? Onde fui, o que falei, onde errei? Onde acertei? O que eu mudaria agora em mim? E nos outros? E no mundo? Existe um problema agora? Existem muitos problemas? Existe alguma solução? O que buscamos? O que queremos? De onde viemos e para onde vamos? De fato eu preciso fazer? Ou não fazer algo é o melhor fazer? Eu preciso escrever algo? Para que? Para quem? Minha opinião vale algo para minha família ou para meus amigos? Alguém me escuta? Eu me escuto? É melhor eu me escutar ou alguém me escutar?

Talvez um minuto de silêncio traga algumas respostas. E novas perguntas. Por que não?